



Diagnóstico da cobertura vegetal no meio urbano em Campinas

Ivan André Alvarez, Carlos Fernando Quartaroli, Ângela Cruz Guirao, Mariana Cisotto,
Alethea Borsari Peraro
Contato: ivan.alvarez@embrapa.br

O conhecimento da vegetação dos ambientes urbanos é de suma importância para entender e contribuir com os inventários florestais do meio rural. Muitas vezes as cidades têm papel fundamental na conexão entre fragmentos florestais. Campinas é a 3ª região metropolitana do país em produção de riquezas e, ao longo do tempo, vem perdendo áreas florestais para a expansão imobiliária e industrial. O objetivo deste estudo foi diagnosticar a cobertura vegetal da área urbana de Campinas por meio da análise da cobertura do solo urbano. Para isso, foram analisadas imagens de Campinas adquiridas pelo satélite WorldView 2 no ano de 2012. Foi realizada a segmentação e classificação das imagens quanto a cobertura do solo por meio de interpretação visual. A classificação levou em consideração sete classes: áreas urbanizadas (AU), áreas com vegetação predominantemente herbácea (VH), áreas com vegetação predominantemente arbórea (VA), áreas com lavouras (AL), áreas com silvicultura (AS), solo exposto (SE) e corpos d'água (CA). Na área urbana, em 2012, a classe que mais se destacou foi AU com 58,90%, seguindo-se VH com 24,46%, VA com 8,33%, AL com 6,26%, AS com 0,91% , CA com 0,54% e SE com 0,60%. Entre as subclasses que compuseram VA destacaram-se os remanescentes de floresta estacional semidecidual (fragmentos de vegetação nativa primária ou secundária) com 34,06% da área total de VA, as áreas com floresta mista (áreas com presença de espécies nativas entremeadas por espécies exóticas) com 23,79% e as áreas verdes urbanas compostas por praças, parques e aglomerados arbóreos em propriedades públicas ou privadas com 30,20%. O restante das áreas com VA corresponde a fragmentos naturais arbóreos em áreas de cerrado, floresta paludosa e mata ciliar. Desta forma, demonstra-se que a maior presença de vegetação arbórea no meio urbano decorre da presença de fragmentos de vegetação natural.

Palavras-chave: Sensoriamento remoto, inventário florestal urbano, ecologia urbana, arborização urbana.